

EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA OS EMPRESÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO DAS PEQUENAS E MICRO EMPRESAS DA REGIÃO DE TUBARÃO - AMPE

Jéssica Elize Bruckheimer¹, Dr. Claudio Alvim Zanini Pinter², Msc. Domingos Pignatel Marcon³, Msc. Marcelo Miguel da Silva⁴.

1. Estudante de Administração da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL; *jessica_elize@hotmail.com
2. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Administração Estratégica e Desenvolvimento Sustentável/UNISUL-Orientador.
3. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Administração Estratégica e Desenvolvimento Sustentável/UNISUL-Orientador.
4. Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Administração Estratégica e Desenvolvimento Sustentável/UNISUL-Coordenador dos cursos de Administração e Processos Gerenciais.

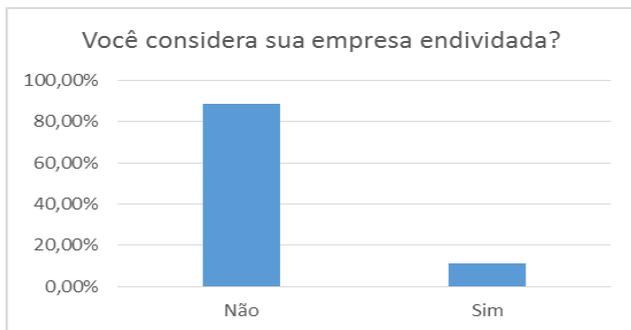
Introdução

De acordo com o SEBRAE (2014), aproximadamente, metade das micro e pequenas empresas não superam o terceiro ano de vida. Uma das causas apontadas é a área financeira.

Desta forma, o estudo teve o objetivo de mapear os principais problemas na área da educação financeira dessas empresas, tendo como população os empresários de Tubarão/SC e região. Optou-se pela utilização de amostra intencional devido à proximidade dos estudantes pesquisadores com as empresas, totalizando 52 entrevistados. A partir disso, foi possível analisar os níveis e aspectos da educação financeira dos micros e pequenos empresários.

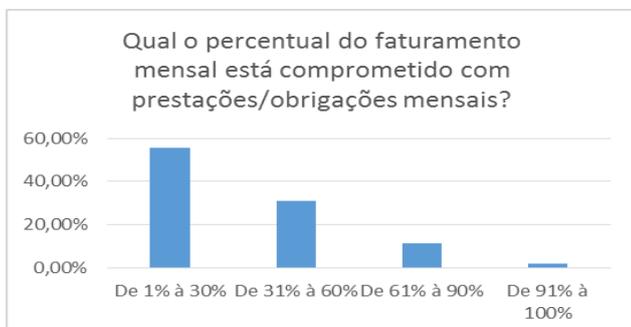
Resultados e Discussão

Gráfico 1 – Você considera sua empresa endividada?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Gráfico 2 – Qual o percentual do faturamento mensal está comprometido com prestações/obrigações mensais?



Fonte: Elaborado pelo autor, 2016.

Perguntado ao empresário se ele considera sua empresa endividada, 88,50% responderam não, mas ao responder sobre o percentual do faturamento comprometido com prestações/obrigações, todos possuem alguma

porcentagem comprometida. Este dado corrobora com o fato de que os empresários não entendem bem o que é estar endividado e estar inadimplente. Somente este ano (2016), o número de empresas devedoras na região Sul cresceu 10,89%, na comparação com o mesmo mês do ano anterior (CNDL; SPC Brasil, 2016).

Outro dado que chama atenção é o fato de que mais de 40% dos entrevistados comprometeram seu faturamento em mais de 30%. Segundo o Instituto de Estudos Financeiro – IEF, o comprometimento deve estar abaixo de 40% do capital total, ou seja, quase metade dos empresários comprometeu sua eficácia de evitar eventuais imprevistos.

Conclusões

Tal pesquisa vem ao encontro de uma maior compreensão de algumas limitações que os empresários possuem no que se refere à tomada de decisão focada nas finanças.

De posse desses dados, torna-se ainda mais relevante que a Educação Financeira seja mais amplamente trabalhada tanto por órgãos governamentais quanto por entidades como a AMPE e o SEBRAE. A conclusão principal é de que os empresários apesar da alta escolaridade (ensino superior completo com 28,80%, acima da média nacional, onde apenas 11,10% dos microempreendedores possui ensino superior completo (SEBRAE, 2015)) apresentam dificuldade diante de algumas expressões financeiras e com a tomada de decisão, e ainda, passam por algumas adversidades ao não conseguirem separar a vida empresária da vida pessoal.

Por isso, o Projeto de Extensão vem apresentando palestras aos empresários, socializando conhecimento e experiência, com a intenção de garantir o futuro dos microempresários.

Palavras-chave

Educação Financeira, Micro e Pequena empresa, Planejamento

Instituição de apoio

Universidade do Sul de Santa Catarina – Projeto de Extensão.

Referências

- HALFELD, Mauro. **Investimentos**: Como administrar melhor seu dinheiro. 2. ed. São Paulo: Fundamento, 2006. 165 p.
- MANDELL, Lewis; KLEIN, Linda Schmid. **The Impact of Financial Literacy Education on Subsequent Financial Behavior**. 2009. Disponível em: <https://www.afcpe.org/assets/pdf/lewis_mandell_linda_schmid_klein.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2016.
- SEBRAE. **Perfil do Microempreendedor Individual**. Brasília: Sebrae, 2016.